

ARTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA E A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

DAIANE JARDIM FERREIRA¹; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA²;
ANGELA RAFFIN POHLMANN³

¹ Universidade Federal de Pelotas – daianejf1986@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo nasce da intersecção de conceitos relacionados à Educação, Arte e experiência estética, tendo como contexto a prática e a observação do ensino de Arte no cotidiano escolar em uma escola localizada no meio rural, integrada à rede pública municipal de Santa Vitória do Palmar, no sul do Rio Grande do Sul. O objetivo principal desta pesquisa é investigar o papel da Arte na contribuição da formação integral dos estudantes das turmas do ensino fundamental I e sua reverberação nos processos educativos na alfabetização, que abrangem o primeiro ao terceiro ano, nesta escola rural. O estudo fundamenta-se na análise dos desafios que marcaram as transformações no ensino da arte nas últimas duas décadas, muitos dos quais estão refletidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Arte.

No âmbito acadêmico, a relação entre a formação de professores e a educação estética tem sido um campo de estudo relevante e inspirador para a constituição de um professor mais sensível. Diversos pesquisadores desenvolveram estudos significativos para essa área, e que tem nos auxiliado a refletir e discutir nesse trabalho. Destacam-se as contribuições de João Francisco Duarte Jr. (1991; 2001), sobre a complexa relação entre formação docente e estética; Ana Angélica Albano (2007), nas perspectivas inovadoras sobre como a educação estética pode ser integrada às práticas pedagógicas; Maria Luiza Passos Soares (2010) quanto à importância da sensibilidade estética na formação de educadores; Luciane Maria Schlindwein (2010) ao examinar minuciosamente as implicações da estética na prática docente, e Ana Mae Barbosa (2008) ao explorar o papel da arte na educação.

2. METODOLOGIA

A pesquisa acontece numa perspectiva do fazer, da prática, da experimentação estética reflexiva para entendermos a reverberação destas nas atitudes docentes das pessoas que participam do estudo. Nesse sentido, optamos por realizar oficinas de formação para os professores que trabalham no período vespertino da Escola de Educação Básica Bernardo Arriada do município de Santa Vitória do Palmar – RS. Buscamos, portanto, proporcionar-lhes uma compreensão mais integral do ensino das artes, a partir de experimentações artísticas e estéticas, complementadas com discussões no coletivo que acontecem após cada oficina e com leituras para potencializar a Arte nas práticas pedagógicas dos professores (Fig. 1).



Figura 1: foto da oficina Corpo e movimento, 2023. (Arquivo da autora)

Como o foco deste estudo são os professores que trabalham com a alfabetização, ou seja, os professores que trabalham com as turmas do primeiro, segundo e terceiro ano, queremos verificar em que aspectos a experiência estética obtida por estes professores tem reverberado dentro da sala de aula em suas práticas docentes. Para tal, escolhemos como instrumento de coleta de dados questionários que foram entregues a cada uma destas 3 professoras em um encontro inicial juntamente com um bloco de notas personalizado. Cada professora tem respondido as questões da forma que julgar melhor, e ainda serve com diário de processo para anotações referentes as suas práticas nas oficinas artísticas e durante todo o período em que estão participando do estudo.

Outro instrumento utilizado é o diário de bordo da pesquisadora, que serve para anotar as observações obtidas nos encontros e oficinas e ainda em sua sala de aula. Nesse sentido, entendemos que a abordagem qualitativa é a melhor opção para analisar os dados que estamos obtendo nesse processo, que vão sendo recolhidos a cada dia e em diálogo com a revisão bibliográfica utilizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise inicial dos dados, optamos em apresentá-los em quatro categorias:

1. *Necessidade de Redefinir o Papel da Arte na Alfabetização*

A reflexão sobre a relação entre arte e alfabetização revela a importância de entender o conhecimento artístico e estético experenciado pelo professor alfabetizador e as diferentes visões de arte presentes na alfabetização para melhor oportunizar práticas pedagógicas de forma mais sensíveis para as crianças em desenvolvimento. A arte desempenha desta forma, um papel fundamental nesse processo, sendo mais do que apenas um recurso pedagógico; ela contribui para o desenvolvimento integral das crianças, influenciando na sua sensibilidade, apuro estético e perspectiva crítica em relação à realidade.

2. *Desafios na Percepção do Papel da Arte na Alfabetização*

Percebemos que no início das oficinas o entendimento quanto ao papel da Arte na escola e nos processos de alfabetização era bastante limitado, por nenhum professor ter formação específica em Arte. Durante o processo deste estudo, as professoras oficineiras têm destacado que a Arte vai muito além de ser apenas “terapia”, “entretenimento” ou uma forma de “decoração nas salas de aula”. Ela desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano integral, auxiliando ainda nas habilidades de leitura e escrita das crianças.

Quando a Arte é integrada ao currículo de forma adequada, ela não é apenas uma atividade secundária, mas sim, um componente curricular valioso para estimular a criatividade, a sensibilidade, a expressividade pessoal e a compreensão do mundo. Portanto, temos percebido a partir destes encontros entre os professores que é fundamental que todos os educadores, compreendam e valorizem plenamente o potencial da Arte na educação integral dos estudantes, bem como nos processos de alfabetização. Faz-se desta forma, necessário que as secretarias de educação dos municípios oportunizem formação continuada aos seus professores da rede municipal para que estes possam acessar os conhecimentos e experiências em que não tiveram durante suas formações, da mesma forma que temos oportunizado nesse estudo.

3. Educação do Campo como uma Nova Perspectiva Educativa

A Educação do Campo é vista a partir Caldart (2009), Molina et al (2011), Arroio e Fernandes (2011) como uma forma de educação voltada para a cidadania, a luta pela terra, pela cultura e pelos saberes das comunidades rurais, cujos objetivos são valorizar o sentimento de pertencimento do camponês e promover a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. O professor que atua em escolas do campo deve desta forma, estar atento às particularidades e necessidades dos alunos, buscando uma educação contextualizada e voltada para a transformação social. Entretanto, nessa escola verificamos que o currículo ainda não é adaptado para a educação do campo, e que cada professor desenvolve os conteúdos programáticos de forma fragmentada a partir de cada componente curricular. Após a primeira oficina, durante a conversa final, foi levantada a intencionalidade de buscar um diálogo maior com a Base Nacional Comum Curricular, tentando uma aproximação maior entre as áreas. Porém a alta demanda de trabalho dos professores e o não incentivo da secretaria de educação para avançar nesse sentido, os professores acabam se acomodando nas suas práticas já internalizadas.

4. A Proposta Triangular de Arte/Educação

Nas oficinas desenvolvidas nesse estudo com os professores temos sempre experimentado três momentos, a gente pratica (fazer), a gente assiste uns aos outros (apreciação) e depois a gente conversa sobre as experiências (contextualização). Isso vai de encontro com a Proposta Triangular desenvolvida por Ana Mae Barbosa (2008) e que é uma referência importante para os arte/educadores e professores do campo que precisam trabalhar com o ensino das artes e ainda utilizando-a como ferramenta para os processos de alfabetização. Ela enfatiza a importância de conhecer, apreciar e fazer arte, promovendo uma abordagem reflexiva e contextualizada. A partir dessa proposta de ‘metodologia triangular’ (BARBOSA, 2008), os arte/educadores do campo podem adotar uma postura mais crítica e reflexiva, levando em consideração os conhecimentos dos alunos e promovendo a interação entre diferentes culturas que compõe a sala de aula.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa destaca a necessidade de revisitar a ideia de arte como área de conhecimento para melhor desenvolver práticas conscientes nessa escola de campo. A arte não deve ser vista apenas como uma atividade técnica ou como entretenimento, mas como conhecimento que contribui para a formação de

cidadãos críticos e éticos, como também é objetivo da escola de campo. De acordo com os autores estudados (ARROYO, 2011; ARROYO E FERNANDES, 1999; CALDART, 2012), a Educação do Campo se configura como um instrumento de empoderamento e cidadania para os habitantes rurais, portanto, não se assemelha à educação rural tradicional, que muitas vezes se baseia em moldes urbanos; ao contrário, ela se pauta pela relação intrínseca com a terra, sendo uma educação por, para e em prol da terra. Essa abordagem requer uma formação política do educador rural, que compreenda as profundas desigualdades históricas e as dinâmicas opressoras presentes no contexto rural.

Os educadores do campo devem ser arte/educadores comprometidos com a transformação social e capazes de integrar diferentes culturas em um diálogo. Nesse sentido, acreditamos que a partir desses dados e das reflexões que temos desenvolvido referente a experiência estéticas a partir das oficinas, que os professores têm se dado conta da importância da Arte nesse contexto educacional do campo e que entendemos as contribuições que possam advir dessa pesquisa são potência para novas práticas educativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel González. **Curriculum: território em Disputa**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, educação e saúde**, v. 7, p. 35-64, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Ministério da Educação. 1997.
- DUARTE Jr., João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação do sensível**. Curitiba, PR: Criar, 2001.
- MOLINA, Mônica Castagna. et al. Avanços e desafios na construção da educação do campo. **Reflexão e ação**. Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.
- SCHLINDWEIN, Luciane Maria. Arte e desenvolvimento estético na escola. In: PINTO, Angel; SCHLINDWEIN, Luciane Maria; NEITZEL, Adair de Aguiar (orgs.) **Cultura, escola e educação criadora: formação estética do ser humano**. Curitiba: Editora CRV, 2010.
- SOARES, Maria Luiza Passos. Educação Estética: investigando possibilidades a partir de um grupo de professoras. In: PINTO, Angel; SCHLINDWEIN, Luciane Maria; NEITZEL, Adair de Aguiar (orgs.) **Cultura, escola e educação criadora: formação estética do ser humano**. Curitiba: Editora CRV, 2010.